

**Título: Avaliação dos indicadores de crescimento infantil descritos durante a consulta de enfermagem**

Autor(es) Rosângela de Almeida Castro Amorim\*; Alessandra Sant'Anna Nunes; Rozana Madeira de Oliveira Andrade Brito; Giovanna Abreu Ferreira Donato; Marianna Romanelli Machado Souza

E-mail para contato: roacamorim@yahoo.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Crescimento Infantil; Enfermagem; Taxonomia

**RESUMO**

O trabalho tem como objetivos apresentar a caracterização das crianças atendidas no consultório de Enfermagem; identificar as variáveis de crescimento; Identificar os domínios, segundo a Taxonomia II da NANDA-I. Para atender a questão do estudo utiliza-se uma pesquisa retrospectiva, com abordagem descritiva, com base em corte transversal. Como cenário tem-se o consultório de Enfermagem de uma Universidade privada na cidade do Rio de Janeiro. A coleta foi realizada, três vezes na semana, durante o mês de outubro de 2012. A população foi, inicialmente, composta por 166 prontuários, porém após aplicação do instrumento de coleta de dados foram adotados critérios de inclusão e exclusão ficando com um universo de 126 prontuários. As variáveis foram armazenadas em uma planilha da Microsoft Office Excel 2007®, transformadas em figuras, analisadas e interpretadas através de uma estatística descritiva, mediante análise com frequências simples, seguindo todos os preceitos éticos preconizados pela Resolução Nº 196/96. À revisão de literatura abordou: Processos legais aos domínios de enfermagem; Consulta de enfermagem pediátrica; O acompanhamento do crescimento infantil pelo enfermeiro. Após a análise das características descritas nos prontuários, entre 2007 e 2011, foram geradas 7 figuras sendo observado que 53% corresponderam ao sexo masculino, havendo predomínio na faixa etária 2 a 5 anos. Quanto à adequação entre peso, idade e sexo, foram 83% sexo masculino 0 a 2 anos, 98% 2 a 5 anos e 100% 5 a 10 anos. Já no sexo feminino foram 75% 0 a 2 anos e 94% 2 a 5 anos. No que tange a relação entre idade, sexo e o comprimento 68% foram adequados para idade, no sexo masculino, e 91% no sexo feminino. Na relação entre sexo, idade e altura, 92%, no sexo masculino, 2 a 5 anos, foram adequados e entre 5 a 10 anos os 100%. Já na população feminina 91% apresentaram adequados 2 a 5 anos. Quanto à relação idade, sexo e IMC, no sexo masculino, de 0 a 2 anos, 58% estavam adequados, entre 2 a 5 anos foram 67% adequados e entre 5 a 10 os 100% estavam adequados. No sexo feminino, entre 0 a 2 anos, foram 52% adequados e entre 2 a 5 anos foram 69%. Levando em consideração os domínios de maior incidência teremos no sexo masculino, entre 0 a 2 anos, 55% segurança e proteção e 24% eliminação e troca. Entre 2 a 5 anos, 57% segurança e proteção, 20% promoção da saúde e 14% eliminação e troca. Entre 2 a 5 anos, foram 57% segurança e proteção, 20% promoção da saúde e 14% eliminação e troca. Já entre 5 a 10 anos, 50% apresentaram promoção da saúde e os outros 50% o domínio conforto. No sexo feminino, entre 0 a 2 anos, 47% segurança e proteção, seguida por 38% eliminação e troca. Já na faixa etária de 2 a 5 anos, 44% apresentam comprometimento no domínio segurança e proteção e 21% na promoção da saúde. Conclui-se que apesar de serem encontrados problemas de saúde e domínios comprometidos às condições oferecidas por esse grupo apresentam-se satisfatórias para seu crescimento, sendo este, considerado um crescimento positivo. Entretanto, devido à existência de indicadores negativos e domínios afetados tornar-se-á necessário um monitoramento contínuo das condições de saúde deste grupo e um pensar-agir diferenciado dos enfermeiros e acadêmicos de enfermagem que atuam nesse consultório. Tal fato de faz relevante devido à necessidade de envolver ativamente todos os sujeitos no contexto da saúde-doença, pois acredita-se que só assim será possível promover a saúde, reduzir os danos encontrados nesta população e potencializar o crescimento da clientela albergada no consultório.